

DIARIO OFFICIAL

REPUBLICA FEDERAL

ORDEM E PROGRESSO

ANNO XXXII—6.º DA REPUBLICA — N 249

CAPITAL FEDERAL. SEGUNDA-FEIRA 11 DE SETEMBRO DE 1893

DIARIO OFFICIAL

O governo, tendo promulgado o decreto que poz em estado de sitio esta capital e a cidade de Nitheroy, declara que mantem inteira a liberdade de locomoção e respeita o sigillo da correspondencia.

ACTOS DO PODER LEGISLATIVO

DECRETO N. 172—DE 10 DE SETEMBRO DE 1893

O Vice-Presidente da Republica dos Estados Unidos do Brazil:

Faço saber que o Congresso Nacional decretou e eu promulgo a seguinte resolução:

Artigo unico. O Congresso Nacional resolve declarar o estado de sitio na Capital Federal e na cidade de Nitheroy, por espaço de dez dias.

Parapho. O Poder Executivo estenderá dentro do prazo acima marcado esta medida a qualquer ponto do territorio da Republica, no qual a alteração da ordem publica o exigir. Capital Federal, 10 de setembro de 1893.

FLORIANO PEIXOTO.

Fernando Lobo.

SECRETARIAS DE ESTADO

Ministerio da Fazenda

Directoria da Contabilidade do Thesouro Federal

Dia 31 de agosto de 1893

Expediente do Sr. director:

Declara-se:

A' Alfandega do estado do Rio Grande do Norte, em resposta ao seu telegramma de 6 de maio do corrente anno, em que consultara si o engenheiro chefe das obras do porto do mesmo estado tem direito, como entende, á diaria desde o dia da remoção (14 de março) até 8 de abril, quando entrou em exercicio, ou si unicamente dessa data até ao dia em que se apresentou na sede do districto, conforme entendeu a mesma alfandega,—que o Ministerio da Industria, resolvendo a consulta, declarou ao da fazenda em aviso n. 744 de 5 do corrente mez, que o mencionado engenheiro não tem, durante o alludido periodo, direito á diaria de que trata o art. 37 do regulamento que baixou com o decreto n. 1109 de 29 de novembro de 1890, porquanto, havendo entrado em exercicio do respectivo cargo em 8 de abril do corrente anno, só desta data em diante é que foi considerado empregado do 2º districto dos portos maritimos e nesta qualidade poderia receber diaria, caso se ausentasse temporariamente da sede do serviço;

— Communicou-se á Recebedoria do Rio de Janeiro, para os fins convenientes, que o ministro da fazenda resolveu por despacho de 18 do corrente, exarado em requerimento datado de 4 do mesmo mez, que sejam pagos dos seus vencimentos naquella repartição os empregados que, em virtude da reforma promulgada pelo decreto n. 1482 A de 24 de julho proximo findo, foram extintos e que continuam com exercicio na alludida repartição.

— Remetteram-se os seguintes titulos declaratorios:

A' Alfandega do estado da Bahia o do vencimento de inactividade que compete ao chefe de secção da Alfandega de Santos Aureliano Augusto de Souza Brito, aposentado por decreto de 4 de março do corrente anno, afim de se effectuar nessa alfandega o respectivo pagamento;

A' da cidade do Rio Grande do Sul o do vencimento de inactividade que compete ao patrão da mesma alfandega Clauvino Rosales, reformado por decreto de 30 de setembro de 1892, cumprindo que providencie para que o respectivo inactivo restitua á Fazenda Nacional o que de mais lhe tem sido abonado;

A' da de Porto Alegre, o do vencimento de inactividade que compete ao 2º escriptuario da extincta thesauraria de fazenda do estado do Rio Grande do Sul, João Rodrigues de Barros, aposentado por decreto de 25 de outubro de 1892;

A' do estado de Pernambuco, os das pensões de montepio creado pelo decreto n. 956 de 6 de novembro de 1890, que competem a Maria Victoria de Araujo Jorge, Thereza Maria de Araujo Jorge e Paulina Augusta de Araujo Jorge, viuva e filhas do ministro aposentado do Supremo Tribunal de Justiça, Silverio Fernandes de Araujo Jorge, fallecido em 9 de julho proximo findo, afim de serem pagas naquella alfandega;

A' delegacia fiscal no estado de S. Paulo, o do vencimento da inactividade que compete ao inspector da extincta thesauraria de fazenda do mesmo estado, Pedro Ismenes Moreira, aposentado por decreto de 4 de março do corrente anno.

—Recommen'dou-se:

A' Alfandega do estado da Bahia, de conformidade com o que solicitou a Directoria da Contabilidade da secretaria da Justiça, em officio n. 2703 de 5 do corrente mez, que providencie para que a Elisa Dulce de Menezes Brum, irmã, viuva, do chefe de secção aposentado da Bibliotheca Nacional, seja paga, á vista do titulo declaratorio que devera apresentar, a pensão do montepio creado pelo decreto n. 1077 de 27 de novembro de 1890, que lhe compete a partir de 21 de fevereiro do corrente anno, data do fallecimento do referido contribuinte, autorisando-se á mesma Alfandega a mandar abonar á citada Elisa Dulce de Menezes Brum a quantia de 200\$ destinada as despesas de funeral ou luto;

A' delegacia fiscal no estado de S. Paulo:

De conformidade com o que solicitou a Directoria da Contabilidade da secretaria da Justiça, em officio n. 403 de 17 do corrente mez, que providencie para que dos vencimentos do juiz de direito aposentado Antonio José Lopes Rodrigues, seja descontada por uma só vez, a quantia correspondente a 12 dias do ordenado annual de 1:218\$, importancia de sua joia integral para o montepio creado pelo

decreto n. 956 de 6 de novembro de 1890, e, bem assim, mensalmente a equivalente a um dia do mesmo ordenado, a partir de 21 de março de 1891, data em que foi aposentado;

Que providencie para que dos vencimentos do 1º escriptuario da Alfandega da Parahyba Joaquim Nazeazeno Henriques do Amaral, mandado servir em commissão na de Santos seja descontada mensalmente, a partir do corrente mez em diante a quantia de 130\$, visto ter sido deferido o requerimento datado de 22 do corrente, no qual o citado escriptuario solicitou para consignar por aquella alfandega a seu filho Amyntas Henriques do Amaral a citada quantia; cumprindo porém, que communique á Alfandega da Parahyba, logo que tenha sido feito o primeiro desconto, afim de poder ter logar o abono da alludida consignação.—Deu-se conhecimento á Alfandega do estado da Parahyba.

— Autorisou-se a Delegacia do Thesouro Federal em Londres, de conformidade com o que solicitou o Ministerio das Relações Exteriores, em aviso n. 161 de 2 do corrente, a mandar abonar ao bacharel Alfredo Sergio Teixeira de Macedo; enviado extraordinario e ministro plenipotenciario em disponibilidade, que provisoriamente exercia o seu cargo, junto á Santa Sé, a quantia de 7:500\$, que lhe foi concedida, como ajuda de custo para regressar ao Brazil.

— Declarou-se terem sido concedidos os seguintes creditos

A' Delegacia do Thesouro Federal em Londres:

De conformidade com o que solicitou o Ministerio da Industria, em aviso n. 1448 de 10 do corrente, por conta da consignação—material—da verba—Estrada de Ferro Central de Pernambuco—daquelle ministerio e do actual orçamento, o de £ 1.165—11—5, á disposição do commissario de compras na Europa, destinado a augmentar o de £ 45.500—0—0 concedido em 1891 para aquisição e remessa do material fixo e rodante encomendado para a referida estrada de ferro;

De conformidade com o que solicitou o Ministerio da Marinha em aviso n. 1711 de 1 do corrente, por conta da verba—Obras—do mesmo ministerio e do actual orçamento o de £ 347—9—8, afim de ser applicado ás despesas da referida rubrica;

De conformidade com o que solicitou o Ministerio da Industria, em aviso n. 1497 de 18 do corrente, por conta da consignação—material—da verba—Prolongamento da Estrada de Ferro de Baturité—do mesmo ministerio e do actual orçamento o de £ 153—9—0, á disposição do commissario de compras nos Estados Unidos da America do Norte, afim de ser applicado á aquisição e remessa de sobrelentes para as duas locomotivas já encomendadas para a referida estrada de ferro;

De conformidade com o que solicitou o Ministerio da Justiça, em avisos ns. 2542 de 20 de julho proximo findo, 2723 e 2729 de 8 do corrente mez, por conta da verba—Socorros publicos—do mesmo ministerio e do actual orçamento, os de 150\$616 e de 39\$221, afim de indemnizar aos enviados extraordinarios e ministros plenipotenciarios, em Paris, Dr. Gabriel de Toledo Piza e Almeida e na Italia, vice-almirante Antonio Luiz von Hoonholtz; de iguaes quantias que despendoram com di-

versos telegrammas que dirigiram áquelle ministerio sobre a epidemia do cholera morbus ;

A' da alfandega do estado do Rio Grande do Norte, de conformidade com o que solicitou o Ministerio da Guerra, em aviso de 5 do corrente mez, por conta da verba—Ajudas de custo—do mesmo ministerio e do actual orçamento, o de 500\$, afim de occorrer ás despesas da referida rubrica ;

A' da Bahia, de conformidade com o que solicitou o Ministerio da Guerra, em avisos de 5 e 11 do corrente mez, por conta da verba—Ajudas de Custo—do mesmo ministerio, o de 1:000\$, afim de occorrer ás despesas da referida rubrica, e por conta da verba—Diversas despesas e eventuaes—, tambem do citado ministerio e do actual orçamento, o de 20\$, afim de occorrer ao pagamento da despesa feita com o enterramento de uma praça do 33º batalhão de infantaria ;

A' de Santa Catharina, de conformidade com o que solicitou o Ministerio da Guerra, em aviso de 5 do corrente mez, por conta das verbas abaixo declaradas, do mesmo ministerio e do actual orçamento, os seguintes :—Estado maior geral—2:000\$;—Despesas de corpos e quartéis—material—1:500, na importancia total de 3:500\$, afim de occorrer ás despesas da referida rubrica ;

A' Delegacia Fiscal no estado de Goyaz, de conformidade com o que solicitou o Ministerio da Guerra em aviso de 5 do corrente mez por conta das verbas abaixo declaradas do mesmo ministerio e do actual orçamento os seguintes :—Directoria Geral de Obras Militares—material—4:000\$;—Hospitais—pessoal—2:800\$;—material—5:000\$, na importancia total de 12:800\$, afim de occorrer ás despesas das referidas rubricas ;

A' Alfandega do estado do Espirito Santo, de conformidade com o que solicitou o Ministerio da Industria, em aviso n. 1417 de 9 do corrente mez, por conta da consignação—material—da verba—Correios—do mesmo ministerio e do actual orçamento o de 1:400\$, com que é augmentado o de 41:300\$, já concedido, ficando assim elevado a 42:700\$000 ;

A' delegacia fiscal no estado de S. Paulo, por conta da verba—Exercícios findos—do actual orçamento, o de 990\$773, para pagamento das dividas constantes da relação anexa ao seu officio n. 104 de 1 de julho proximo findo.

Ministerio da Guerra

Ministerio dos Negocios da Guerra, 10 de setembro de 1893.—Sr. encarregado do expediente do Quartel-General do Exercito.

As forças que por sua attitudo patriótica, no empenho de garantir as nossas instituições contra o movimento revolucionario de parte da armada nacional, se acham em serviço nesta guarnição, mandai, em nome do Sr. Vice-Presidente da Republica, louvar em ordem do dia dessa repartição pelas provas que tem dado de amor á disciplina e dedicação á causa da patria.

Estas forças são:

Os corpos da guarnição, inclusive os do Curato de Santa Cruz e Realengo, o Corpo Sanitario de Exercito, a Brigada Policial, o Corpo de Bombeiros no desempenho do dever;

A guarda nacional, que se acha reunida ao exercito, compartilhando dos seus trabalhos ;

Os alumnos das escolas Superior de Guerra e Militar, jovens entusiasmados da Republica ;

Os commandantes das linhas de posição no littoral e seus estados-maiores ;

Os commandantes e guarnições das fortalezas da barra ;

Os batalhões patrióticos, Academico e Tiradores, que igualmente se acham reunidos ao exercito.

Manda, outrosim, o Sr. Vice-Presidente da Republica, que sejam tambem louvados o quartel-mestre general e seu estado-maior, o director da Escola Superior de Guerra e o commandante da Escola Militar desta capital e respectivos officiaes empregados, o commandante geral da arma de artilharia, o director do Arsenal de Guerra, o intendente da guerra e seus ajudantes, o director do laboratorio do Campinho, os empregados das repartições de Adjuntado General e Quartel-Mestre General, os officiaes do estado-maior do mesmo Sr. Vice-Presidente e os do meu e todos os generaes e officiaes de outras graduacões, effectivos, reformados e honorarios, que se apresentaram ao serviço.—Saude e fraternidade.—Antonio Enéas Gustavo Galvão.

REDACÇÃO

J. J. Rousseau

(Continuação do n. 248)

O *Emile* é o movimento mais completo da philosophia de Rousseau. Sob pretexto de educação toma em sua origem os principios da religião e da moral, e acompanha-os em todas as suas applicações á vida humana e á sociedade. A idéa capital é a que já conhecemos nas suas obras precedentes, e vem a ser que o homem é naturalmente bom e que a sociedade o deprava. «Tudo quanto sahe das mãos do autor, das cousas é bom ; tudo degenera nas mãos dos homens» taes são as palavras com que abre o livro. A educação ordinaria é o instrumento dessa depravação ; substitue nossos preconceitos e os vicios adquiridos.

A unica boa educação é a «educação negativa», que não dá virtudes, mas previne os vicios, que não ensina a verdade, mas preserva do erro. «Cumpra formar cedo uma muralha em torno da creança, levantar uma barreira». Afastada ou paralyzada qualquer influencia extranha, deixar-se-ha a creança crescer e desenvolver-se em sua liberdade natural. Isolada e entregue a si mesma, inventará successivamente as sciencias, as artes a religião e a moral. Aprenderá a conhecer o mundo, encontrará Deus.

Cada qual ha de assim refazer por conta propria e para seu uso a obra dos seculos e reconquistará de per si tudo quanto ha de legitimo nas acquisições da humanidade !

Esse isolamento da sociedade e de suas tradições, dos progressos por elles resumidos, ou dos erros que transmitem, é chimera que, per contradicções flagrantes, o autor de *Emile* despreza quasi constantemente na pratica. Preocupado com o ensino que ada acontecimento da vida pôde conter, suacissidua previdencia dispõe em torno do discipulo todos os incidentes, todos os encontros para delles tirar uma noção scientifica ou uma lição moral ; elle é apenas um instrumento de transmissão das influencias sociais, com a differença, porém, que, os transmite em proporção marcada e sabiamente calculada para as conveniencias do systema.

Adia, por exemplo, até aos dezoito annos o momento de abrir a intelligencia ás idéas religiosas.

Emilio ainda não ouvira pronunciar a palavra Deus, quando o preceptor o conduz, ao desponar do dia, aos mais bellos cimos dos Alpes, afim de que elle beba a revelação do ser divino nas magnificencias da natureza. Todo o systema religioso que tal educação comporta se resume nas admiraveis palavras da «Profissão de fé do vigário saboiano», na qual a affirmacão, então suspeita e perigosa, da lei natural é substituida por um pomposo elogio do Evangelho.

No quadro do mais artificial dos systemas, que se possa imaginar, desenvolvem-se successivamente, com igual eloquencia, os para-

doxos mais extranhos e as observações mais justas, as excentricidades systematicas e as reformas mais sensatas. Sente-se constantemente a presença de um pensador e do escriptor que propaga as idéas menos pela verdade em si do que pelo sentimento, e visa menos a razão do que a paixão.

IV

Respondeu a paixão, e si o *Emilio* captou ardentes proselytos, suscitou mais do que qualquer outro livro encarnicados perseguidores. Em vão algumas das innovações educadoras de Rousseau em breve seriam adoptadas pela moda e passariam para os nossos costumes ; em vão suas principaes idéas seriam tomadas como ponto de partida para a nova pedagogia europea, traduzindo suas inspirações pessoasas em theorias e dissimulando-as mais ou menos por uma phraseologia pedante ; entretanto ruidosa e universal reprobacão perseguia a obra e o seu autor. E' digno de nota o contraste : as obras precedentes de Rousseau, que feriam abertamente a moral, abalavam os governos, destruíam as bases da sociedade, não tinham levantado escandalo ; o *Emilio*, com seu appello eloquente ás virtudes da familia, e seus protestos em nome do sentimento contra o atheismo e o materialismo do seculo, sublevoou enormes tempestades. Em junho de 1762, o parlamento de Pariz não somente censura o livro e o condemna ao fogo, mas tambem decreta a prisão do seu autor, que escapa á pena graças á protecção do marechal de Luxemburgo. Genebra condemna o livro e obra sem conhecer um só exemplar.

Proscripto de suas duas patrias, Rousseau refugiou-se em Motiers-Travers, no principado então prussiano de Neuchâtel de onde em breve as intrigas e os odios o expelliram. Obteve do senado de Berna permissão de recolher-se á ilha de S. Pedro, no lago de Bienna, porém após dous mezes teve ordem de retirar-se desse sitio. Preparou-se para buscar asylo á Corsega, para a qual Paoli lhe pedira escrevesse um projecto de constituição ; arrependeu-se, porém, e seguiu caminho de Berlim. A instancias do historiador Hume, resolveu ir residir em Inglaterra. De passagem demorou-se algumas semanas em Pariz, onde sua presença foi tolerada, e afinal seguiu para Londres em janeiro de 1766. Recolheu-se a uma aldeia de Staffordshire, e mesmo ali viu-se perseguido.

Em maio de 1767, isto 15 mezes depois, eil-o de novo de volta á França, sob a protecção do principe de Conti, e, tomando o falso nome de Renou, asylo-se no Dauphiné após curta estadia no castello do principe em Gisors.

Continuando os ataques, as perseguições, e os odios a infelicitar-lhe a existencia, tomou a desesperada resolução de afrontar os seus inimigos, e voltou para Pariz apresentando-se com seu verdadeiro nome, e foi residir na rua que hoje tem seu nome, onde durante sete annos arrastou uma vida de desgostos, apezar das homenagens de sua crescente popularidade.

Em principios de 1778, o marquez de Girardin offereceu-lhe, em sua propriedade de Ermenonville, um retiro tranquillo, onde dentro de poucos mezes morreu quasi subitamente. Espalhou-se que se tinha suicidado ; porém nenhum testemunho directo confirma a hypothese de um suicidio, desmentido além disso pelas circumstancias da inhumacão.

Morreu cheio de vida, si é exacto o que elle proprio diz : «l'homme qui a le plus vécu n'est pas celui qui a le plus compté d'années, mais celui qui a le plus senti la vie».

Em outubro de 1794 suas cinzas foram sollemnemente transportadas de Ermenonville para o Pantheon, de onde foram clandestinamente roubadas nos primeiros dias da restauração.

(Continua.)

Fabricação do Assucar

Continuado do n. 248

3º GRUPO

CANNAS RÓXAS OU ESCURAS

São deste grupo as seguintes :

Norman — Grand Savanne — Naga — Java clara — Java escura — Esperança — Breheret — Marabal — Elephante-róxa — Cuapa — Liguanea — Ohia — Honuaula — Papaa — Passaro.

As analyses destas diferentes variedades de cannas demonstraram a superioridade das seguintes :

No 1º grupo as denominadas: Beltran — Tibboo — La Sassier — Rainha de Caledonia — Kokoa — Bambú — Rosa bambú — Vulu-vulu — China — Salangore — Elephante — Lakoua — e Sacuri.

No 2º grupo as denominadas — Malaya — Tsinbie — Ainakea — Akilofo e Maulete.

No 3º grupo as denominadas — Breheret — Marabal e Honuaula.

Não se deve, porém, tomar em absoluto as indicações acima, dadas pelas analyses do laboratorio de Kenner, porquanto o resultado de identicas analyses em outras regiões tem sido diverso; o desenvolvimento das diferentes variedades de cannas não é o mesmo em todos os climas: cannas ha que apresentam um lindo aspecto em certas zonas e offerecem uma excellente riqueza saccharina, entretanto que em outras localidades não tem o mesmo desenvolvimento. Na estação experimental de Kenner, por exemplo, a canna Otahyty ou Cayanna, que por toda parte, nas Antilhas, em Demerara e entre nós tem a palma entre todas as demais especies, foi considerada de qualidade secundaria.

Para se poder determinar, com exactidão, a melhor variedade de canna que convem a uma certa localidade é, pois, necessario proceder-se a experiencias no respectivo terreno.

Escolhidas as variedades a experimentar dever-se-ha tomar diferentes peças de terrenos, plantando ahi duas ou tres touceiras de cada qualidade e tratando-as com o mesmo cuidado.

Em uma fazenda tomar-se-ha, *verbi gratia*, pequenas peças de terreno, seja de 1/4 de hectare, nos pontos A, B, C, D, etc., distantes e de diferente constituição.

Em cada uma dessas peças plantar-se-hão duas ou tres touceiras de cada uma das variedades que se queira experimentar, tomando-se para essa plantação as mais escolhidas cannas, isto é, perfeitamente maduras e sãs.

Na época da madurez proceder-se-ha ás respectivas analyses saccharimétricas e mais estudos para verificar-se a variedade que se avanteja, não só pelo seu desenvolvimento como pela sua riqueza saccharina, nas diferentes especies de terrenos.

Estas experiencias e investigações podem ser perfeitamente realizadas pelos engenhos contraes, que possuem os laboratorios e analyses, de combinação com os lavradores que possuem os meios de executar os ensaios culturais.

E, cumpre que, quanto antes, trate-se desta questão com o interesse que ella merece porque enquanto tivermos a cultura empirica a nossa industria assucareira não entrará no caminho do brilhante futuro a que tem direito de aspirar.

São tambem dignos de nota os estudos feitos na « Estação Experimental de « Baton-Rouge » (Luizianna) sobre os insectos que atacam a canna, principalmente o *Chilo-saccharalis*.

Devo-se ainda ao illustrado Dr. Stubbs as interessantes investigações sobre tão importante assumpto.

O *Chilo-saccharalis*, vulgarmente denominado na Luiziana « Borer » (*furador*) é uma especie de borboleta que deposita os seus ovulos no tige da canna. Esses ovulos tem de diametro cerca de $\frac{1}{25}$ de pollegada.

A principio elles são brancos, mas tornam-se depois amarelados.

Ao fim de 8 a 9 dias sahem desses ovulos as larvas que comecam então a sua obra destruidora sobre a canna, perfurando-a junto aos nós, penetrando no amago e corroendo-a interiormente.

Ao fim de 30 a 31 dias a larva transforma-se em uma chrysalida de cerca de $\frac{3}{4}$ de pollegada de comprimento com $\frac{1}{16}$ de pollegada de diametro.

Desta chrysalida sahe, ao fim de 14 a 15 dias, uma borboleta de cor parda, cujo tamanho é de $\frac{1}{2}$ a $\frac{3}{4}$ de pollegada.

Diversos meios foram empregados para destruir esse inimigo da canna, ou pelo menos evitar a sua propagação: entre esses meios figurou o emprego de fertilisantes dosados com superphosphatos-acidos, mas o resultado não foi satisfactorio.

O meio prophylactico, julgado o unico efficaz, foi o fogo.

Os insectos domiciliados nas cannas que entram na fabrica pe-recem na moagem ou na diffusão, não restando para a propagação sinão os que ficaram na *olhadura*.

Lançando-se, pois, fogo ao palhio destruir-se-hão completamente todos os animaes ahi existentes.

Ultimamente o Dr. Stubbs, nas suas investigações sobre a vida e costumes desse inimigo da canna de assucar, fez uma descoberta assaz importante para a lavoura assucareira. Occulto nas folhas da canna encontrou elle um pequeno animal que,

após accurado estudo e pacientes experiencias, verificou ser um parasita do *Chilo-saccharalis*.

Este novo insecto, classificado sob a denominação de *Chauliognatus-pensilvanicus*, devora avidamente a larva daquelle outro: collocando-se em uma caixa ou redoma de vidro essas duas especies, isto é, a *Chauliognatus-pensilvanicus* com as larvas ou chrysalidas do *Chilo-saccharalis*, vê-se em poucos minutos a destruição completa destas.

O estudo desta questão prosegue na estação experimental de Kenner e é de esperar que ella tenha solução completa, attento o cuidado com que são ahi tratados todos os assumptos.

Finalmente entre os estudos physiologicos da canna de assucar na Luiziana figuram tambem as experiencias da germinação da semente da mesma canna.

Em uma sala da estação experimental de Kenner tive occasião de ver essas interessantes experiencias. Diversos taboleiros contendo a melhor terra vegetal, addicionada dos mais apropriados fertilizantes, foram collocados nesse compartimento e ahi lançada a semente da canna.

Durante muito tempo foram esses taboleiros regados e tratados com o maior cuidado, de modo a favorecer-se o mais possivel a germinação.

Entretanto, as experiencias, si bem que repetidas com o mesmo desvelo, não deram resultado algum: as sementes conservaram-se inertes, sem o menor indício de germinação.

Antes de partir do Rio de Janeiro tive noticia de experiencias analogas feitas na ilha « Barbuda », de que se disse haver resultado bom exito, obtendo-se a germinação da semente.

Resolvi, por isso, ahi desembarcar, em minha passagem por essa ilha, para verificar esse curioso e interessantissimo facto.

Ahi chegando, porém, foi-nos imposta pesada quarentena a que não me pude sujeitar, pois retardaria a minha viagem de cerca de 15 dias.

No nosso Jardim Botânico mostrou-me o Sr. Dr. Pedro Dias Gordilho Paes Leme, Presidente do Instituto Fluminense de Agricultura, em 1888, umas pequeninas plantas que lhe haviam sido enviadas como semente germinada da canna de assucar.

Essas plantinhas, porém, apezar do desvelo com que foram tratadas, não vingaram.

Nunca será demasiado recommendar o estudo desta questão que é de transcendente interesse para a nossa industria assucareira.

Para avaliar-se a sua importancia notemos que foi pela selecção da semente que conseguiram os europeus fazer da beterraba uma rival triumphante da canna de assucar, que ao contrario tem perdido de valor, devido sem duvida ao pouco esmero com que tem sido tratada. (*)

Ultimamente o sabio e laborioso agronomo americano, ao qual me tenho referido, occupava-se de uma questão não menos interessante para a cultura da canna: procedia a estudos sobre a

(1) Em principios do corrente anno (1892) lino *Louisiana Planter*, interessante jornal dedicado aos interesses agricolas, que se publica em Nova-Orleans (ns. 9 e 17, do Fevereiro e Abril passados), uma noticia relativa á importantissima questão da reproducção da canna de assucar pela semente.

Ahi dizia-se que uma experiencia feita em grande escala na fazenda « Marquisat », na Guadalupe, tinha sortido bellissimo effeito.

Tendo tido occasião de pessoalmente verificar o insuccesso das persistentes experiencias que o sabio Dr. Stubbs tentara na estação experimental de Nova-Orleans, onde não conseguira o notavel agronomo americano obter um simples traço de germinação das sementes de canna, desconfiei da veracidade da noticia do *Louisiana Planter*, cuja boa fé podia ter sido illaqueada.

Sendo, porém, a questão do maior interesse para a industria, que é uma das principais bases da riqueza nacional, procurei elucidar-me, valendo-me de testemunhos que me merecessem a mais plena fé.

Dirigi-me por carta a Mr. E. Figüeres, administrador da grande usina *Dar-bassier*, na Guadalupe.

Na minha carta a Mr. Figüeres eu referi-me á dita noticia, pedindo-lhe que me habilitasse com o seu testemunho a formar juizo sobre o assumpto.

Eis a resposta que recebi de Mr. Figüeres:

« Darbousier, 3 de agosto de 1892. — Meu prezado amigo. — Li com o maior prazer vossa estimada carta, na qual me pedis informações sobre a veracidade da reproducção da canna pela semente.

Facil e agradavel me é satisfazer-vos.

A reproducção da canna por semente não é uma mystificação, como se pôde ser levado a crer: bem ao contrario, é um facto agricola absolutamente provado.

Em Setembro ultimo (1891), achando-me de passagem na Martinica, vi-me á idéa visitar a propriedade de M. M. Littée, onde então se faziam experiencias de selecção em grande escala.

Ahi me foi dado ver, por meus proprios olhos, com caixotes, milhares de jovens plantas no estado embryonario, sahindo apenas da terra.

Ao lado destas, em canudos de bambú, centenas de mudas já transplantadas.

Mais adiante, numerosas touceiras de bellas cannas, provenientes das sementes previamente feitas.

Em fim, uma área de cerca de dous hectares inteiramente plantada de mudas da mesma procedencia.

Eis o que é preciso fazer para chegar a esta reproducção:

As caixas, onde se fazem as primeiras sementes, devem ser postas ao abrigo de ataques dos insectos.

As sementes não devem ser cobertas, porque os primeiros tiges são tão debilitados que, estando cobertos, não poderiam atravessar a camada de terra sobreposta.

E' pois necessario depositar simplesmente a flecha sobre a terra, em um local que não seja muito ventilado.

A semente germina dentro de 5 ou 6 dias e deve ser semeada logo após o corte da flecha.

Durante os tres primeiros mezes a joven planta cresce lentamente, porém depois ella desenvolve-se com uma rapidez incrível.

M. M. Littée observou que as sementes germinam melhor sobre terras leves e bem abrigadas dos ventos.

As experiencias feitas na Martinica echoaram na Guadalupe: No « Marquisat » (Capesterre), as experiencias feitas por Mr. Hayot foram coroadas dos mesmos resultados felizes, chegando a usina a trabalhar com algumas cannas provenientes de sementes.

irrigação dos canaviaes, assumpto este que tem sido também entre nós inteiramente descurado.

Si se organizasse uma estatística da produção da canna, em qualquer dos nossos municípios assucareiros, ver-se-hia a cifra enorme de prejuizos causados pela secca, havendo logares em que a produção baixa a um terço e até mesmo um quarto da colheita regular.

Em terrenos em que, por sua disposição topographica, a irrigação se tornaria demasiado dispendiosa, não é impossível, é natural que esse poderoso auxiliar da agricultura seja deixado de lado, mas em grande parte do nosso territorio elle pôde ser empregado com incalculaveis vantagens para a lavoura.

No anno passado (1890) em conferencia publica que tivo a honra de realizar em Campos, na presença do illustre governador, o Sr. Dr. Francisco Portella, chamei a attenção dos interessados para este assumpto o provei, com os dados fornecidos pelos proprios lavradores presentes, que era este o meio seguro de garantirem as suas colheitas com dispendio relativamente diminuto.

Para tal fim suggeri-lhes o systema que mais simples e menos dispendioso se me afigurava, isto é, o estabelecimento de moinhos de vento, movendo bombas installadas à margem do rio Parahyba para a irrigação das vastas planicies que se estendem de ambas as margens.

Entretanto, eu então ignorava que nesse privilegiado município ha uma particularidade que ainda mais facilita o emprego da irrigação, a saber, um lençol de agua subterraneo a 5 ou 6 metros abaixo do nivel médio do solo, o que constitue uma riqueza consideravel para os felizes possuidores desses terrenos.

Esta como as demais questões relativas à cultura da canna, das quaes vihos como se occupa o governo dos Estados Unidos, sem duvida alguma muito menos interessado que nós em semelhante assumpto, deve ser objecto de estudos e experiencias que se não devem adiar, porque o aillamento é o maior passo para o esquecimento.

Não quero com isto dizer que sejam estes os pontos primordiales de que devemos tratar para a solução do problema da nossa industria assucareira, pois, como ver-se-ha no capitulo seguinte, o primeiro passo a dar-se deve ser no aperfeiçoamento dos meios extractivos, que entre nós são extremamente deficientes, e cuja correção dará logar, desde logo, a uma grande conquista no terreno da concorrência; mas nada impede que o estudo do melhoramento da materia prima marche ao lado do aperfeiçoamento dos meios extractivos; ao contrario, assim se deve proceder para que a nossa victoria seja completa, porquanto, igualarmos-nos à industria da beterraba tão somente em relação aos processos, fabricis não pôde ser o limite das aspirações daquelles que possuem a materia prima outrora classificada a mais rica; exceder-na na perfeição não só dos processos extractivos mas também na cultura da materia prima de modo a obter que esta seja mais rica e menos custosa, esse é que deve ser o fito daquelles que pretendam collocar a nossa industria assucareira na posição dominante que lhe assigna a uberdade do nosso paiz.

CAPITULO II

PROCESSOS DE EXTRACÇÃO

A fabricação do assucar pôde ser dividida em quatro secções: 1ª, extracção; 2ª, purificação; 3ª, evaporação e 4ª, separação ou purgação.

Para a extracção do assucar da canna foi desde principio empregada a pressão como o meio mais simples de separar da parte lenhosa da planta o succo contendo o assucar que se devia obter pela purificação e evaporação.

O aparelho de extracção foi-se aperfeiçoando, conservando-se, porém, sempre sob o mesmo principio, isto é, a força mecanica como meio de separação dos dois elementos acima referidos.

A purificação tem progredido regularmente.

A evaporação passou por tres phases distinctas: a evaporação a aquecimento directo ou fogo nũ, como vulgarmente se diz, a evaporação a aquecimento indirecto ou por vapor produzido em gerador separado, finalmente, a evaporação no vacuo, a baixa pressão, principio applicado pelo immortal Rillieux, esse benemerito da industria assucareira.

Todos esses aperfeiçoamentos tiveram por berço as Antilhas, que se pôde considerar a verdadeira patria desta industria e onde foi a beterraba copiar todos os processos de fabricação para installar-se na Europa.

Não possuindo, porém, sinão uma insignificante porcentagem de assucar na sua materia prima, viram-se os europeus forçados a estudar desde logo os meios de obter a melhor extracção possível do assucar contido na beterraba. A expressão do succo da beterraba, que era feita a principio por prensas continuas, passou a ser feita por prensas hydraulicas, cuja potencia foi levada ao maior limite possível.

Esse meio, porém, ainda deixava muito a desejar e por isso os industriaes e inventores não cessaram de esforçar-se para attingir a desejada perfeição. Por seu lado também os agronomos trabalhavam activamente para conseguir melhorar a materia prima, de modo a poder offerecer à industria os meios de competir com a sua rival.

Nessa lucta h realce da intelligencia com a natureza, triumphou, como sempre, aquella: a sciencia descobriu os meios de elevar a riqueza saccharina da beterraba até igualal-a à da canna, ao mesmo tempo que encontrava nas leis da physica os meios para conseguir a extracção completa do assucar contido na mesma beterraba.

Pelos seus esforços, os allemães conseguiram assim extrahir da beterraba, convenientemente enriquecida pela selecção, 12 e até 13 % de assucar!

Durante o tempo em que a industria da beterraba assim progredia dia a dia, que fazia a canna de assucar?

Em vez de fazer o que fizera a sua rival, que, vindo copiar no interior das nossas fabricas os primeiros modelos para a sua fabricação, tratava de os aperfeiçoar e corrigir, a canna de assucar, confiada na sua superioridade, foi se deixando distanciar e vencer, tal qual a lebre, da fabula, em apostas com a tartaruga.

Em vez de ir copiar também os aperfeiçoamentos adoptados pela industria da beterraba, e de que resultara a esta a victoria no campo da concorrência, fechava-se no seu reducto com as suas armas obsoletas lançando a culpa da sua derrota à lavoura, pretendendo talvez que esta lhe fornecesse cannas de graça.

Entretanto bem facil lhe teria sido reconquistar o terreno perdido, si porventura se tivesse querido dar ao trabalho de estudar cuidadosamente as causas da victoriosa marcha da sua rival, as diferentes transformações por que passaram os seus processos extractivos e, enfim, a applicação que dellos poderia fazer em seu uso.

Si tal tivesse feito, investigando minuciosamente essa questão de magno interesse para o seu desenvolvimento, veria que em tudo a beterraba conservou as praticas e até os mesmos moldes que copiara da canna, com excepção apenas do processo de extracção propriamente dito, a cujo aperfeiçoamento deve as vantagens collhidas no campo industrial.

Foi Mathieu de Dombasle, o immortal agronomo e abalizado chimico, quem primeiro teve a idéa da applicação do principio da osmose para a extracção do assucar da beterraba.

Como se sabe, a osmose é a lei physica em virtude da qual dois liquidos de densidades diferentes, e que se achem separados apenas por uma membrana porosa, tendem a equilibrar-se trocando entre si os seus elementos, até igualarem-se as suas densidades.

Baseando-se nesta lei, o ominente sabio imaginou o seu processo de maceração.

Consistia este em cortar-se a beterraba em laminas mais ou menos delgadas para serem postas em vasos com agua.

Com effeito, essas talhadas contendo o succo saccharino da planta, encerrado em cellulas cujas paredes são formadas por uma tenue membrana vegetal, postas dentro d'agua, trocava com esta os seus elementos, em virtude do principio da osmose, cedendo à agua as substancias em dissolução existentes nas suas cellulas.

Retirada a agua que esteve em contacto com essas talhadas, claro é que esta agua acarretará uma parte dos elementos constitutivos do succo da beterraba, a saber, o assucar, ficando nas cellulas uma solução menos rica do que a que em principio existia. Si, porém, se repetir a operação, isto é, si introduzir nova agua no mesmo vaso, novamente se reproduzirá o phenomeno da troca de elementos e, portanto, menor será a densidade do liquido, que ficará nas cellulas das referidas talhadas quando for retirada esta nova agua; e assim por deante, repetindo-se a mesma operação, chegar-se-ha a um ponto em que a densidade do liquido contido nas cellulas será nulla, tendo-se, portanto, realizado a extracção completa do assucar, como se havia pretendido.

Foi segundo este principio que Mathieu de Dombasle estabeleceu o seu systema de maceração mais tarde apresentado por Schutzenbach, o qual construiu um aparelho que se compunha de 10 a 12 vasos cylindricos ao centro dos quaes collocava eixos verticaes munidos de palhetas. Esses vasos eram cheios de talhadas ou polpa ralada de beterraba.

Ahi introduzia-se agua quente e os eixos com as suas palhetas punham em movimento a massa para facilitar a osmose.

Os vasos eram collocados em nivel gradualmente descendente; de modo que a agua do primeiro passasse para o segundo o deste para o terceiro, etc., etc. Desta forma a agua se ia gradualmente enriquecendo de assucar até sahir do ultimo vaso para entrar em fabricação, isto é, para ser evaporada e deixar o assucar livre.

Esta ligeira descripção basta para fazer comprehender que por esse processo a extracção do assucar contido na beterraba podia ser a mais completa que se desejasse; dependendo apenas da quantidade d'agua que se fizesse passar pelas talhadas.

Entretanto cumpre dizer que o resultado industrial não correspondeu à expectativa; o assucar era, com effeito, extrahido das talhadas ou polpa da beterraba, até à sua ultima particula, mas o rendimento obtido na fabricação era assaz deficiente: fosse porque o effeito dos agitadores nos vasos de maceração produzisse a dissolução dos saes e materias albuminosas que prejudicam a crystallisação, ou porque o longo contacto do ar atmosferico com a saccharose dissolvida n'agua determinasse

a inversão daquella, o certo é que o assucar obtido por esse processo sob a forma crystallizada era em fração porcentagem, pelo que ficou por algum tempo abandonada a idea da extracção pela osmose, até que, Julius Robert, o verdadeiro salvador da industria assucareira de beterraba, appareceu com a sua bateria de diffusão, que não é sino a applicação do mesmo principio apresentado por Mathieu de Dombasle, operando, porém, em vasos fechados, por circulação continua e livre do contacto do ar.

O processo de diffusão

A bateria de diffusão, tal como a imaginou Robert, e se encontra hoje nas fabricas onde a extracção do assucar tem tocado á perfeição, compõe-se de uma serie de vasos cylindricos, affectando a forma de frascos, com portas pela parte superior para receberem as talhadas de beterraba ou de canna e ao fundo, para descarga das mesmas, quando esgotadas do assucar que continham.

Estes vasos, em numero de 14, 16 ou 18, segundo a riqueza da materia prima e o grão minimo de diluição a que se quer attingir (*), são ligados por encanamentos que contem a agua em pressão, o vapor para aquecimento, a agua de condensação desta, etc., etc., (*) formando systema.

Cada diffusor é munido de um calorizador, que é um recipiente tubular, onde é introduzido o vapor, na camara intertubular, para aquecimento do caldo ou liquido saccharino que passa de um para outro vaso, pelo interior dos tubos.

Segundo a figura 1, A A são os vasos diffusores; C C são os calorizadores e a b c são as valvulas da circulação do liquido na bateria.

O calorizador communica com um diffusor pela parte superior deste e com o subseqüente pela parte inferior.

Para que facilmente se comprehenda o modo por que funciona a bateria de diffusão, supponha-se que se introduz agua em um calorizador. Esta agua, em virtude da descripção retro, aquecendo-se ao contacto com o vapor no dito calorizador, penetrará no diffusor banhando as talhadas da canna ou de beterraba que ali encontrar e receberá, pela acção osmotica, uma certa quantidade de assucar. Seguindo o curso da circulação, esta agua passará pelo calorizador, seguinte, onde recuperará a temperatura perdida pelo contacto com as talhadas frias existentes no primeiro diffusor e penetrará no diffusor seguinte banhando as talhadas que ali encontrar, das quaes receberá pela osmose nova dose de assucar. Repetindo-se a mesma operação pelos seguintes diffusores é evidente que o liquido se enriquecerá tanto mais quanto maior for o numero de diffusores pelos quaes transitar, podendo mesmo attingir a densidade do succo normal da materia prima: o que, porém, a pratica tem demonstrado não convir á marcha do trabalho.

Deve-se agora notar que a agua que assim passa de um para outro diffusor é substituída no primeiro por nova quantidade, que por sua vez ali recebe, pela osmose, certa dose de assucar das talhadas.

Quando esta nova agua, em virtude da passagem da primeira do 2º para o 3º diffusor, passar a occupar o 2º, nova e igual quantidade de agua virá occupar o 1º e por sua vez exercer a acção osmotica sobre as talhadas, que já conterão então menos assucar.

Repetindo a mesma operação, isto é, passando a primeira agua para o 4º, 5º, 6º, etc., diffusores, o 1º, 2º, 3º, etc., receberão outras tantas aguas e as talhadas ali contidas irão gradualmente cedendo o seu assucar, até ficarem completamente esgotadas, segundo o numero de lavagens que receberam, isto é, segundo o numero de diffusores que a primeira agua percorrer.

Como não é meu fim neste capitulo traçar as regras para a fabricação do assucar, mas apenas dar idea do que é o systema da diffusão, que salvou da ruina a industria da beterraba (como ha de salvar a da canna, desde que os interessados se convençam de que não ha razão para rejeitar os insuccessos de que algumas experiencias mal dirigidas deram exemplo), dou por fiada esta exposição, que julgo sufficiente para a comprehensão daquelles que ainda porventura ignoram qual o principio em que se funda este processo e qual o modo por que funciona, guardando o mais para o Livro II.

A proposito, porém, do insuccesso das experiencias da diffusão, julgo do meu dever dizer o que a tal respeito se passou entre nós, pois de tudo fui testemunha ocular.

Entré nós a diffusão foi experimentada nos engenhos centraes — Barcellos — no municipio de S. João da Barra e — Brachy — no municipio de Angra dos Reis, ambos do Estado do Rio de Janeiro.

Em Barcellos eis o que se deu:

A Companhia Agricola de Campos, proprietaria desse estabelecimento; tendo-se convencido, por longos annos de experiencia, que com o processo de extracção por moendas jámais conseguiria um resultado satisfactorio, resolveu, por conselhos de seu presidente, o illustre Sr. Barão de Barcellos, que sobre o assumpto havia feito estudos aprofundados, montar uma bateria de diffusão, de experiencia, afim de estudar o processo e certificar-se do seu valor.

(*) Vide Estudo da fabricação do assucar pelo processo da diffusão, na usina Duquerry, na Guadelupe, por Luiz de Castilho, pagina 48. (Rio de Janeiro — Imprensa Nacional — 1899).

(2) Vide o mesmo trabalho, pag. 15.

Para tal fim contractou com a casa de Sudenburgo, na Allema nha, o fornecimento de uma bateria de diffusão acompanhada do competente corte-cannas, sob a condição de que, si com a dita bateria não fosse attingido um certo resultado industrial, a casa Sudenburgo receberia-lhe sem onus algum para a Companhia, além das despesas de montagem e experiencias.

A pedido da directoria dessa Companhia nomeou o Governo Imperial uma comissão composta dos Srs. Dr. Pedro Dias Gordilho Paes Leme, como presidente, Drs. Frederico Mauricio Draenert, Agostinho Netto, Alfredo Ferreira dos Santos, Frederico Janota e o obscuro autor destas linhas, os quaes acompanharam attentamente as respectivas experiencias procedendo ás analyses das cannas, do caldo da diffusão, do xarope, da massa cozida, do assucar crystallizado, etc., etc., verificando esmerulosamente o peso das cannas e do combustivel empregado, seguindo toda a marcha da fabricação, para poderem corresponder á confiança com que os distinguira o Governo em uma questão de tanta monta para os interesses do paiz.

Dividindo-se a comissão, segundo as aptidões especiaes de cada um dos seus membros, occuparam-se uns do serviço do laboratorio, outros da inspecção da bateria de diffusão, outros da secção da evaporação e finalmente outros da pesagem da materia prima, combustivel, etc., resultando dahi uma fiscalização geral e minuciosa de todas as operações.

Procedendo com esse methodo e esmerulo, conseguiu a comissão verificar as vantagens do novo processo, reconhecendo, porém, que muitas modificações deviam ser feitas no engenho «Barcellos» para que a diffusão pudesse funcionar regularmente e fornecer a cifra exacta da sua superioridade.

Começando pela propria bateria de diffusão, notou-se que a capacidade dos vasos diffusores era insufficiente, sendo tambem deficiente o numero desses vasos; a bateria constava de 12 diffusores com a capacidade de 7 a 8 hectolitros, algarismos estes que não podiam por forma alguma satisfazer ás exigencias de uma fabrica, cujo trabalho diario devia ser de 250.000 kilogrammas de cannas. (*)

Resultando dahi dous graves inconvenientes: a insufficiencia do trabalho diario e a grande diluição do caldo extrahido, a primeira dava logar a reclamações e desgostos daquelles que não veem as cousas sino pelo lado do resultado material e immediato; a segunda obrigava a despesa consideravel de combustivel, impossibilitando por consequencia o exame desta questão, que era justamente o calcantar de Achilles da diffusão, apontado pelos moendistas e, portanto, um dos pontos que a comissão mais se interessava em estudar.

O apparelho de evaporação a triplice effeito, calculado para evaporar o caldo de um terno de moendas simples (que dão apenas 60 a 65 % de caldo), não podia evidentemente servir ao trabalho de uma bateria regular de diffusão, com a diluição de 30 %, quanto mais a uma bateria de experiencia que dava cerca de 200 litros de caldo por 100 kilogrammas de cannas.

Dahi a irregularidade em toda a marcha da fabricação, impossibilitada a prova material que devia levar á convicção publica a excellencia do novo processo.

O rendimento em assucar, necessariamente prejudicado por essa enorme diluição e consequente evaporação prolongada, não deixou, entretanto, para a comissão a menor duvida sobre a superioridade da diffusão, porquanto esse engenho, que não havia conseguido com as moendas obter sino 7 a 7,5 %, teve, pela diffusão, quasi 10 %, apesar das lacunas acima apontadas, o que levou a referida companhia a solicitar do Governo garantia de juros sobre o capital que julgou necessario para transformar o seu estabelecimento e para fundar um outro inteiramente novo pelo systema da diffusão, favor esse que só obteve em occasião em que o estado da nossa praça não permittiu-lhe o levantamento do capital.

Em Brachy eis o que succedeu:

O Dr. Manoel Caetano da Silva Lara, concessionario de um engenho central para o municipio de Angra dos Reis, partiu para a Europa, afim de fazer acquisição do material necessario a essa installação. A vista das vantagens que alli notou em favor do systema da diffusão, decidiu adoptar esse processo para o seu engenho, que foi locado em Brachy.

Nesse local não havia bastante cultura de canna, mas a noticia da proxima installação de uma fabrica central fez com que desde logo se desenvolvesse a cultura pelas circumvizinhanças, do modo o mais animador.

Infelizmente, porém, a demora havida na promptificação da fabrica, por circumstancias que me não coube averiguar, deu occasião a perda dos cannaviees, facto este que plantou o desanimo, e, mais que isto, o desgosto no espirito dos que viram perdidos os seus esforços e o fructo do seu trabalho, que mais arduo não ha que o da lavoura no rosso calido e accidentado paiz.

Afinal ficou prompto o engenho de Brachy; mas, em consequencia do passado prejuizo, a lavoura se retrahirá e a fabrica não teve, por isso, materia prima para trabalhar.

(*) Experiencias posteriores teem confirmado plenamente o juizo da comissão: por exemplo, a bateria de diffusão, na usina Duquerry, consta de 16 diffusores com a capacidade de 25 hectolitros sendo a capacidade da dita usina muito menor que a de Barcellos.

Bracuchy é um lugar quasi deserto, isto é, com muito raros habitantes, situado no extremo do municipio de Angra dos Reis, o qual por seu turno se acha no extremo do Estado do Rio de Janeiro. Ninguém foi alli colher informações sobre o resultado das experiencias da diffusão e creio que bem poucos souberam das occorrencias havidas por occasião da iniciação dessa empreza.

Como, porém, todas as cousas neste mundo precisam de uma explicação qualquer, por mais absurda ou banal que ella seja, os que ignoravam as circumstancias acima referidas acceitaram as informações desses eternos maldizentes de tudo que não comprehendem e assim tornou-se geral a crença de que o desastre de Bracuchy foi devido á diffusão.

A comissão, porém, de que venho de fallar, foi também incumbida de estudar o trabalho da diffusão nessa fabrica, o que cumpriu,ahi permanecendo o tempo necessario para proceder aos necessarios exames e analyses, a fim de poder formar juizo consciencioso do valor do novo processo por este segundo exemplo que se offerencia ao seu estudo.

Dando conta da sua missão ao Governo, manifestou a dita comissão o seu juizo francamente favoravel á diffusão, cujas vantagens foram confirmadas pelos estudos feitos em Bracuchy.

A ignorancia destes factos e a facilidade com que se propagam as noticias desfavoraveis, deu lugar á crença de que o systema de diffusão, que tantas vantagens offerencia á industria da beterraba, não se prestava á extracção do assucar da canna; e por isso os nossos industriaes deixaram-se ficar até hoje adstrictos aos seus antigos processos, sujeitos á sorte dos preços do assucar, cuja alta é a unica circumstancia que pôde manter em actividade a nossa industria, a qual, entretanto, tem direito a aspirar ao mais brilhante futuro, desde que, quebrando as algemas da rotina, atirar fóra essesapparelhos de extracção, cuja deficiencia está assaz reconhecida, e adoptar convictamente os melhoramentos que a pratica já sancionou.

Que os meios de extracção até hoje por nós empregados são em extremo deficientes, não pôde restar a menor duvida á todo aquelle que estudar, ainda que muito superficialmente, esta questão: basta lançar-se um olhar retrospectivo sobre os ultimos annos passados, durante os quaes uma simples baixa dos preços do assucar causou taes prejuizos á lavoura assucareira que muitas fabricas deixaram de accender os seus fogos, outras arruinaram os seus proprietários e outras, finalmente, tão maus resultados financeiros apresentaram que a industria assucareira difficilmente encontrava credito na nossa praça, sendo quasi impossivel organizar-se novas emprezas, ainda mesmo com as mais solidas garantias e favores do Estado.

A situação chegou a tal ponto, que o Governo viu-se forçado a supprimir completamente os direitos sobre o assucar, cedendo ás instantes reclamações e alarmantes noticias da crise que ameaçava a nossa industria de ruina total.

Essa medida, porém, considerada a unica e segura taboia de salvação, não surtiu o effeito que esperavam os seus aliás bem intencionados promotores: *primo*, porque os direitos sobre o assucar não eram de tanta monta que a sua suppressão determinasse um augmento de lucro, para o productor, capaz de compensar-lhe os prejuizos que a crise lhe causava; *segundo*, porque, existindo o mal em outra parte, inuteis eram os esforços para combater os effeitos, desde que os meios empregados não tinham accção directá sobre a causa. Ao contrario, essa suppressão de direitos, deixando muito a descoberto a situação da industria, teve como consequencia notavel a desconfiança e, portanto, o retrahimento do capital, isto é, o enfraquecimento do credito, já assaz abalado pelo insuccesso de algumas emprezas.

Entretanto as cousas se passariam inteiramente de outro modo, si antes de adoptar-se esse alvitre, que denunciava uma certa gravidade, até mesmo na situação geral do paiz, pois que se tratava de um dos seus principaes ramos de produção, se houvesse procurado estudar melhor a questão, para conhecer a verdadeira causa da crise e poder administrar acertado correctivo.

Com effeito, si o Governo tivesse indagado minuciosamente do estado de adeantamento dos nossos processos de fabricação, si tivesse mandado proceder a estudo comparativo do resultado industrial propriamente dito obtido nas nossas fabricas, que possuem a materia prima por excellencia e o que conseguem na Europa as fabricas que manipulam a beterraba, cedo teria reconhecido a verdadeira causa do mal, cujo remedio facil seria encontrar.

Si tal estudo tivesse sido feito chegaria o Governo a uma conclusão inteiramente opposta, a saber, que, longe de carecer da isenção de imposto, que a descreditava, a nossa industria poderia, aperfeiçoando-se convenientemente, supportar os impostos em dobro e offerecer ainda, apesar da baixa do preços, resultados iguaes aos que apresentam ás que melhores lucros dão aos que as exploram.

Um ligeiro confronto do que se passa nas nossas fabricas com o que se observa nas fabricas de assucar de beterraba, principalmente na Alemanha, bastará para demonstrar o nosso atrazo.

As nossas fabricas de assucar podem ser divididas em quatro grãos ou categorias:

Ao 1º grão pertence um grande numero de pequenos engenhos que possuímos, cujo material consta do seguinte:

1 termo de moendas de 3 cylindros, movido por força animal, hydraulica ou a vapor;

1 parol ou deposito de caldo;

1 bateria de tachas de ferro ou cobre para a evaporação do caldo, montadas sobre fornalha e recebendo fogo directo;

1 collecção de fórmas de barro ou madeira para a purgação do assucar.

(Continúa.)

SECÇÃO JUDICIARIA

Supremo Tribunal Militar de Justiça

11.ª SESSÃO EM 9 DE SETEMBRO DE 1893

Aos nove dias do mez de setembro de 1893 foi aberta a sessão, achando-se presentes os Srs. membros gerenciaes Delfim de Carvalho, Pereira Pinto, Beaurepaire Rohan, Miranda Reis, Elisario, Tude Neiva e Bernardo Vasques.

Lido e approvedo o expediente da sessão antecedente, do qual o Sr. general-secretario deu conta lançando-o no livro competente; e como não tivessem sido ainda nomeados os membros togados, o Sr. presidente encerrou a sessão da qual se lavrou esta acta.

Supremo Tribunal Federal

SESSÃO EM 6 DE SETEMBRO DE 1893

Presidencia do Exm. Sr. ministro Freitas Henriques.—Secretario o Sr. Dr. Pedreira

A's 10 h23 horas abriu-se a sessão com todos os Srs. ministros, menos o Exm. Sr. Amphilophio, com licença.

Foi lida e approveda a acta da antecedente com o seguinte additamento explicito de voto do Exm. Sr. ministro José Hygino relativamente ao ultimo *habeas corpus*, julgado por elle mesmo, apresentado o additamento por escripto.

« Concedi o *habeas corpus* pleno:

1º, porque, os militares reformados, emquanto não exercem cargo militar, respondem no foro commum;

2º, porque, o primeiro paciente sómente podia ser preso em flagrancia de crime afiançavel e não se lavrou auto que legalmente contaste a flagrancia.

O Exm. Sr. Barão de Pereira Franco tendo deparado na acta publicada do dia 30 do mez proximo passado, relativamente á votação do *habeas corpus* sob n. 419, com o paciente José de Castro Coelho, o seu nome dentre os que concederam reclamou contra tal inexactidão, havendo-se dado o equivoco com o nome do Sr. ministro Rezende, que concedeu.

Deu-se a devida direcção a todos os processos e requerimentos sobre a mesa do Sr. presidente.

Julgamento

N. 408.—*Habeas corpus*, relator o Exm. Sr. ministro Pisa e Almeida, impetrante o Dr. Generoso Marques em favor dos pacientes João de Menezes Doria, Francisco da Cunha Brito, Joaquim Procopio Pinto Chicorro Junior, Claudino Rogaberto Ferreira dos Santos, João Itibé e Henrique de Menezes Doria, foi dado o julgamento para a sessão de 13 deste mez, em razão da ausencia dos pacientes, por força maior, como foi provada com a certidão da capitania do porto que declara não ter podido chegar transporte algum do Paraná, nestes ultimos dias, certidão que foi apresentada pelo referido impetrante.

Os mais julgamentos de *habeas corpus* ficaram additados por serem em grão de recurso, de conformidade com o regimento da casa, e os autos de apelação com dia, cujo relator é o Exm. Sr. Andrade Pinto.

Foi lida e approveda a redacção da sentença de *habeas corpus* sob n. 415, apresentada pelo Exm. Sr. Baffradas.

Não havendo mais nada a tratar-se, fechou-se a sessão á meia hora depois do meio-dia.—O secretario, Pedreira.

NOTICIARIO

Telegrammas—Foram recebidos os seguintes:

Pelo Sr. marechal Vice-Presidente da Republica:

BAGÉ, 9.—Informado dos graves successos que se passam nessa capital, devidos á ambição criminosa de brasileiros maos, scientes da sublevação armada contra o vosso patriotico governo, garantia segura da Republica, reuni os commandantes dos corpos, aos quaes expuz os acontecimentos. Conforme esperava, ouvi desses camaradas formal reprovação desse acto sedicioso, indigno da farda do soldado brasileiro, podendo assegurar-vos em to o terreno o apoio do 4º regimento de artilharia, corpo de transportes, 5º e 11º regimentos de cavallaria, 11º, 28º e 21º batalhões de infantaria, que estão unanimemente promptos a sustentar a ordem constitucional, morrendo a vosso lado pela Republica e pela patria.—O exercito está convosco e não desmentirá as suas tradições gloriosas.—Viva a Republica!—General Telles.

SANTOS, 10.—Podeis contar com a lealdade do commando superior, commandantes dos batalhões e officialidade da guarda nacional de Santos, que se acha a vosso lado para defesa da legalidade e da ordem publica, e que agora se apresenta ao vosso serviço por intermedio do commandante deste districto militar.—Felix Bento Vianna, tenente-coronel chefe do estado-maior.—Francisco Cruz, major.—J. E. R. Campos Junior, major.—Constantino Xavier, tenente-coronel.—José Gomes de Andrade, capitão.—Adolpho F. von Sydow, major.—Octavio Silveira, alferes.—José de Quadros Pacheco, tenente.—Tancredo Azevedo, tenente-coronel.

SERRARIA, 10 — A officialidade da guarda nacional sob meu commando na comarca de Mar de Hespanha vos assegura decidido apoio à manutenção do governo legal, de que sois honrado chefe. — Coronel Dr. Agostinho Côrtes, commandante superior.

BAGÉ, 10 — O 31º batalhão, reprovando os attentados contra o vosso governo, promovidos por aventureiros e especuladores muito conhecidos do paiz inteiro, vem agora assegurar-vos que essas especulações indignas jamais encontrarão eco no seu seio. Estado prompto a bater-se pela Republica, sustentando o vosso governo sempre moralizado, digno e patriótico, unico capaz de promover agora a prosperidade nacional. O 31º batalhão vos sauda: Viva a Republica! — Carlos Telles, coronel-commandante.

DETERRO, 10 — O major Firmino passou o seguinte telegramma: «telegrapei ao marechal assegurando a lealdade e firmeza das forças da fronteira, que reprovam a attitude dos degenerados e ambiciosos, dignos do mais severo castigo». — Serra Martins, coronel commandante do 3º districto.

TRES CORAÇÕES, 10 — Interpretes dos sentimentos patrióticos do sul de Minas, deploramos os intuitos dos revoltosos da armada e, protestando contra o procedimento dos inimigos da patria, offerecemos todo apoio material e moral a favor da estabilidade das instituições e do governo legal. — Redacção do Minas do Sul.

VASSOURAS, 10 — A guarda nacional de Vassouras presta pleno apoio ao vosso governo em defesa das instituições republicanas. — Martinho Leopoldo Nobrega, coronel commandante superior.

— Pelo Sr. ministro da fazenda:

LONDRES, 10 — Agradeço o telegramm para constar noticias alarmantes emaradas do Prata e de Nova-York, abalando gravemente nossa reputação e inspirando receios: A revolta é severamente censurada como anarchica e falta de patriotismo. É urgente restabelecer o telegrapho e sendo necessario, com censura do governo. — Corrêa.

ESTANCIA, 10 — Felicitei em nome do municipio da Estancia o marechal Vice-Presidente da Republica pela attitude energica que assumiu deante da revolta, que o paiz confia ser por elle suffocada. Um dia o mesmo paiz agradecerá os serviços imensos que elle lhe está prestando. — O presidente do Conselho Municipal, servindo de intendente, Pedro Martins Pires.

— Pelo Sr. ministro da justiça:

JUIZ DE FÓRA, 10 — Vieram conferenciar comigo o coronel Agostinho Côrtes, tenentes-coroneis Carlos Ribeiro, Candido Dutra, Julio de Castro e toda officialidade do 113º. Todos estão promptos à primeira voz para defender o governo constitucional. Espero hoje os officiaes da comarca do Rio Novo. Parabens pela attitude patriótica de Minas.

Hoje meeting em Mar de Hespanha. — Coronel Dr. Henrique Vaz, commandante superior.

— Pelo Sr. marechal Enéas Galvão, encarregado do expediente do Ministerio da Guerra:

SANTOS, 10 — Acabo de receber o vosso telegramma sobre os ultimos acontecimentos dahi. Comvosco me congratulo pela patriótica e leal attitude do exercito. O povo paulista tambem manifesta a maior confiança no governo, na causa da Republica e seu presidente, e não regateia os meios de apoio. — Coronel J. Jardim.

BAHIA, 10 — Sinceros parabens pela vossa promoção. No estado reina inteira tranquillidade, e a guarnição está firme. — Galvão, commandante do districto.

NATAL, 10 — Fico sciente do vosso telegramma de 9. A briosa guarnição, sempre em seu posto de honra, continua neste estado a manter ordem inalteravel, e faz votos para que de

prompto seja restabelecida a ordem publica e mantidas as instituições republicanas. — Pedro Antonino Nery, tenente-coronel.

RECIFE, 10 — Recebi o vosso telegramma. A conducta da força federal, da guarda nacional, da policia e da população da capital tem sido sobremodo patriótica.

Terá o padrão de glorias o marechal Floriano Peixoto, que cada dia conquista jus a passar à prosperidade, e seu nome, à gratidão nacional.

A força federal do 2º districto continúa sempre prompta a cumprir as ordens do governo, qualquer que seja a emergencia. Saudações ao marechal Floriano Peixoto e a vós. — General Leite Castro.

— Pelo Sr. senador Manoel Barata:

PARÁ, 10 — Applaudo a conducta correcta e digna dos representantes do Pará empenhados na defesa da Republica. O congresso do partido republicano, reunido na noute de 7 do corrente, votou unanime moção de apoio franco e decidido ao marechal Floriano Peixoto. Sois legitimos representantes dos sentimentos politicos dos vossos correligionarios. — Lauro Sodré.

— Foi expedido o seguinte aos governadores e presidentes de estados:

A maioria da Camara dos Deputados deu-nos a honrosa incumbencia de significar-vos o seu vivo applauso à attitude digna e patriótica que assumistes em face da revolta armada contra o governo constitucional da Republica. A maioria da Camara, unida no mesmo pensamento, em perfeita coesão de intuitos, assegura-vos sua inteira solidariedade politica e pede que vos digneis de transmittir ao povo e ás guarnições federal e estadual os sentimentos aqui expressos, sobre os quaes assenta a verdadeira defesa nacional neste angustioso momento da patria brasileira. — João Lopes. — Francisco Glicerio.

Matadouro de Santa Cruz — Concorreram hontem à matança os seguintes marchantes, que abateram:

Carlos Pimentel & Comp.....	127	rezes
Hilario Garcia & Comp.....	121	»
Luiz Camuyrano.....	55	»
C. Castello Branco & Comp.....	48	»

Total da matança..... 351 rezes

Abateram mais:

Antonio Pereira dos Santos.....	34	carneiros
Luiz Camuyrano.....	31	»
Custodio Barros da Silva.....	21	porcos
Antonio Corrêa Avila.....	1	»

Peso total verificado..... 69.090 kilos

O preço da carne de vacca, em S. Diogo, será de \$790 o kilo; da de carneiro, \$100 e da de porco, \$300.

O preço da de vacca nos açougues, de accordo com o termo de obrigação tomado pelos retalhistas com a administração municipal, será de \$890 o kilo.

Correio — Esta repartição expedirá hoje malas pelos seguintes paquetes:

Pelo *Equateur*, para Montevidéo e Buenos Aires, recebendo impressos até ás 6 horas da manhã, cartas para o exterior até ás 7 idem.

Pelo *Portugal*, para Lisboa, Bordéus e Dakar, recebendo impressos até ás 10 horas da manhã, cartas para o exterior até ás 11, objectos para registrar até ás 10 idem.

Abastecimento de agua — Extracto dos boletins diarios dos engenheiros dos districtos da Inspeção Geral das Obras Publicas, relativo ao abastecimento da agua:

No dia 25 de agosto:	
Tinguá e Commercio.....	79.488.000
Maracanã e afluentes.....	27.115.000
Macacos e Cabeça.....	25.177.000
Carioca e morro do Inglez.....	13.329.000
Andarahy e Tres Rios.....	10.901.000
Além das outras derivações antes do Pedregulho o reservatorio de S. Christovão recebeu..... 3.668.000	
Morro da Viua.....	593.000

No dia 26 de agosto:	
Tinguá e Commercio.....	81.562.000
Maracanã e afluentes.....	28.193.000
Macacos e Cabeça.....	25.177.000
Carioca e morro do Inglez.....	16.157.000
Andarahy e Tres Rios.....	12.439.000
Além das outras derivações antes do Pedregulho o reservatorio de S. Christovão recebeu..... 3.668.000	
Morro da Viua.....	600.000

No dia 27 de agosto:	
Tinguá e Commercio.....	86.054.000
Maracanã e afluentes.....	20.221.000
Macacos e Cabeça.....	27.665.000
Carioca e morro do Inglez.....	17.074.000
Andarahy e Tres Rios.....	13.639.000
Além das outras derivações antes do Pedregulho o reservatorio de S. Christovão recebeu..... 3.668.000	
Morro da Viua.....	607.000

No dia 28 de agosto:	
Tinguá e Commercio.....	82.253.000
Maracanã e afluentes.....	26.093.000
Macacos e Cabeça.....	27.665.000
Carioca e morro do Inglez.....	14.013.000
Andarahy e Tres Rios.....	11.907.000
Além das outras derivações antes do Pedregulho o reservatorio de S. Christovão recebeu..... 3.668.000	
Morro da Viua.....	614.000

No dia 29 de agosto:	
Tinguá e Commercio.....	80.179.000
Maracanã e afluentes.....	24.984.000
Macacos e Cabeça.....	25.177.000
Carioca e morro do Inglez.....	14.065.000
Andarahy e Tres Rios.....	11.013.000
Além das outras derivações antes do Pedregulho o reservatorio de S. Christovão recebeu..... 3.668.000	
Morro da Viua.....	628.000

No dia 30 de agosto:	
Tinguá e Commercio.....	79.661.000
Maracanã e afluentes.....	25.321.000
Macacos e Cabeça.....	25.177.000
Carioca e morro do Inglez.....	9.030.000
Andarahy e Tres Rios.....	10.378.000
Além das outras derivações antes do Pedregulho o reservatorio de S. Christovão recebeu..... 3.668.000	
Morro da Viua.....	600.000

No dia 31 de agosto:	
Tinguá e Commercio.....	78.278.000
Maracanã e afluentes.....	24.177.000
Macacos e Cabeça.....	23.384.000
Carioca e morro do Inglez.....	10.718.000
Andarahy e Tres Rios.....	9.821.000
Além das outras derivações antes do Pedregulho o reservatorio de S. Christovão recebeu..... 3.668.000	
Morro da Viua.....	607.000

No dia 1 de setembro:	
Tinguá e Commercio.....	78.278.000
Maracanã e afluentes.....	23.423.000
Macacos e Cabeça.....	21.635.000
Carioca e morro do Inglez.....	9.687.000
Andarahy e Tres Rios.....	9.464.000
Além das outras derivações antes do Pedregulho o reservatorio de S. Christovão recebeu..... 3.668.000	
Morro da Viua.....	593.000

Santa Casa da Misericordia — O movimento do hospital da Santa Casa da Misericordia, dos hospícios de Nossa Senhora da Saude, de S. João Baptista, de Nossa Senhora do Socorro e de Nossa Senhora das Dores, em Cascadura, foi, no dia 7 de setembro, o seguinte:

	Nac.	Est.	Total.
Existiam.....	735	743	1.478
Entraram.....	24	30	54
Sahiram.....	13	22	35
Falleceram.....	4	2	6
Existem.....	740	751	1.491

O movimento da sala do banco e dos consultorios publicos foi, no mesmo dia, de 218 consultantes, para os quaes se aviaram 250 receitas.

Fizeram-se sete extracções de dentes.

EDITAIS E AVISOS

Inspeção Geral das Obras
Públicas

1ª DIVISÃO

Estrada de Ferro do Rio do Ouro

Faço sciente de ordem do Sr. Dr. inspector geral que, em cumprimento do aviso do Ministério da Industria, Viação e Obras Públicas n. 743, de 5 do corrente, começarão a vigorar em 15 de setembro proximo futuro as novas tarifas, tomando-se para base as toneladas kilometricas da Estrada de Ferro Central, anteriores ao ultimo acrescimo, que tiveram correspondente ao cambio.

Primeira Divisão da Inspeção Geral de Obras Públicas, 22 de agosto de 1893. — José Manoel da Silva, chefe da divisão.

Capitania do Porto

De ordem do Sr. capitão de mar e guerra, capitão do porto, faz-se publico que fica prohibido, nos ancoradouros e no canal entre a ilha das Cobras e o Arsenal de Marinha, a todas as lanchas movidas a vapor, inclusive os rebocadores, navegarem a toda força, conforme o disposto no aviso sob n. 1.746 de 1 do corrente, do Ministério da Marinha; sendo que, esta medida, é também extensiva as embarcações do Estado.

Os contraventores serão multados de conformidade com o regulamento da capitania.

Secretaria da Capitania do Porto, 5 de setembro de 1893. — Genesio Machado.

Estrada de Ferro Sul de Pernambuco

RAMAL DE GUARABIRA A NOVA CRUZ

Bases de concorrência para execução das obras de preparação do leito, construção de obras de arte e glicios, e assentamento da via permanente no ramal de Guarabira a Nova Cruz (estado do Rio Grande do Norte) na extensão de 54,237^m5.

I

Os trapalhos a executar são os previstos nas condições geraes e especificações approvadas por portaria do então ministro da agricultura, commercio e obras publicas de 2 de outubro de 1891, para o contracto celebrado com Joaquim Caetano Pinto Junior, para a construção de outros ramaes a cargo da Estrada de Ferro Sul de Pernambuco.

II

As subreditas condições geraes, especificações e tabellas de preços, modificadas, additadas do prazo para conclusão das obras constituirão o contracto.

III

A extensão de linha a construir é de 54,237^m5, podendo os concorrentes desde já examinar na secretaria da Industria, Viação e Obras Públicas e na directoria da Estrada Sul de Pernambuco, os respectivos estudos, bem como as condições, especificações e tabella de preços.

IV

A concorrência versará sobre idoneidade dos proponentes, preços da tabella e prazo para conclusão das obras. Aos proponentes é licito apresentar modificações para mais ou para menos nos preços da tabella.

V

Cada proposta deve vir acompanhada de documentos que provem ter o proponente a necessaria idoneidade, e desses documentos deve constar não só a natureza e importancia dos trabalhos que já houver executado, administrado ou seguido, como o seu procedimento durante a execução de tais trabalhos. O empreiteiro poderá ser representado por um engenheiro habilitado a juizo do director engenheiro-chefe na direcção e execução das obras contractadas. A proposta, bem como todos os documentos que a instruem devem vir sellados e com as firmas reconhecidas.

VI

Os proponentes deverão ter pleno conhecimento não só das obras a construir, como também de todas as circunstancias locais, e dispor dos recursos necessarios para começar e concluir os trabalhos nos prazos fixados no contracto.

VII

Além da caução de 10 % retida de cada pagamento para garantia das obras, prestará o empreiteiro ao Thesouro Nacional uma fiança de quarenta contos de réis. Essa fiança deverá ser satisfeita dentro do prazo de 15 dias contados da data em que pelos jornaes se lhe dêr aviso da acceitação da sua proposta.

VIII

Sómente em vista do conhecimento de ter sido depositada a fiança de que trata a clausula supra poderá o proponente assignar o contracto, o qual considerará-se-lhe sem effeito, si, decorrido o prazo referido, não tiver o proponente apresentado o conhecimento.

IX

As propostas poderão ser entregues até ás 2 horas da tarde de 11 de setembro proximo viadouro na Directoria Geral da Viação do Ministerio da Industria, Viação e Obras Públicas, ou na directoria da Estrada de Ferro Sul de Pernambuco, sendo tais propostas, nesse mesmo dia e hora, abertas onde tiverem sido apresentadas, podendo assistir a essa abertura os proponentes que se acharem presentes.

Proceder-se-lhe depois de accordo com o art. 43 do regulamento approvado pelo decreto n. 721 de 6 de setembro de 1890.

X

Cada proposta deverá ser acompanhada de um conhecimento do deposito de 5:000\$, feito no Thesouro Nacional ou na Alameda de Pernambuco, revertendo este para o Estado si o respectivo proponente deixar de assignar o contracto nos termos destas bases e de sua proposta, no caso de ser aceita.

Palmares, 11 de julho de 1893. — O director engenheiro-chefe, José Joaquim Rodri: es Saldanha Junior.

Prefeitura do Districto Federal

DIRECTORIA DE OBRAS E VIAÇÃO

2ª secção

De ordem do Sr. Dr. director geral, para conhecimento dos interessados, faço publico que, no dia 16 do corrente, ao meio-dia, nesta secção, á rua do General Camara n. 312, se receberão propostas, que serão abertas em presença dos proponentes, para o fornecimento de 600.000 parallelepipedos tendo as dimensões seguintes: comprimento 0^m,23, largura 0^m,11, altura 0^m,14.

Todos os parallelepipedos (600.000) serão fornecidos dentro do prazo de um anno, contado da data da assignatura do contracto, mediante pedidos nunca inferiores a 40.000, nem superiores a 89.000.

Os proponentes enviarão amostras do material a fornecer, de modo que se possa julgar de sua qualidade.

Directoria de Obras e Viação, 2ª secção, 1 de setembro de 1893. — Gastão Silva, 1º offícial.

Prefeitura do Districto Federal

De ordem do Dr. director geral do fazenda da Prefeitura do Districto Federal, previne-se aos interessados que o prazo para a aferição e revista de passos, medidas e balanças das casas de negocios das freguezias do Engenho Novo, Irajá e Inhauma, começará no dia 1 do mez de setembro e terminará no dia 30 do mesmo mez, incorrendo na multa da respectiva postura aquelles que deixarem de se apresentar, no prazo indicado, para satisfação daquella exigencia da lei.

Sub-directoria de rendas, 5ª secção de aferição, 1 de setembro de 1893. — G. Nazariano Dura, sub-director.

Districto de Santo Antonio

AGENCIA DA PREFEITURA

O Dr. Albertino Rodolpho Vieira faz publicar o edital de 16 de abril de 1867, que diz: «Os vehiculos de qualquer classe que demandarem a cidade pela rua do Conde d'Eu, descerão pela rua do Areal e os que se dirigirem para cima fal-o-hão pela rua do Conde d'Eu.

Os contraventores pagarão a multa de 10\$000.»

Capital Federal, 5 de setembro de 1893. — O agente, Dr. Albertino Rodolpho Vieira.

AGENCIA DA PAROCHIA DE S. ANTONIO

O cidadão Dr. Albertino Rodolpho Vieira faz publico que tem o seu escriptorio á rua do Riachuelo n. 322, no qual despachará todos os dias uteis, das 9 horas da manhã ás 4 horas da tarde.

Capital Federal, 2 de setembro de 1893. — O agente, Dr. Albertino Rodolpho Vieira.

Freguezia do Engenho Novo
2º DISTRITO

Os proprietarios dos terrenos abaixo mencionados, ficam intimados para, no prazo de 15 dias, mandarem atterrar os mesmos terrenos de accordo com o § 1º, Tit. 3º, Sec. 1ª do codigo de posturas, ficando os mesmos sujeitos a multa de 30\$. Diversos terrenos á rua Aquidaban; rua Dr. Dias Cruz ns. 21 e 51 e entre os ns. 71 e 73; rua José Bonifacio n. 67 e um outro junto ao n. 66; rua Gétulio dous terrenos; rua Zeferino sem numero; rua Tenente Costa; travessa Leal; rua Honorio esquina da de D. Clara; rua do Engenho de Dentro defronte aos ns. 76 e 104; rua Manoel Alves 10 lotes de terrenos; rua Propicia esquina da Fernandes; rua Barão do Bom Retiro junto ao n. 55; um terreno que serve de horta; um outro terreno muito baixo o qual faz frente para a rua da Gloria e os fundos dão para a de Torres Sobrinho.

Agencia da Prefeitura Municipal, 2º districto da freguezia do Engenho Novo, 6 de setembro de 1893. — O agente, Antonio A. de Oliveira Porto Junior.

ANNUNCIOS

The British Bank of South
America, Limited

Capital do banco em 50.000 acções de £ 20 cada uma £ 1.000.000.

Capital realiado £ 500.000.

Fundo de reserva £ 320.000.

BALANCETE EM 31 DE AGOSTO DE 1893

Activo

Accionistas, entra das a realisar.....	4.444.444\$440
Lettras descontadas.....	1.683.600\$020
Emprestimos, contas caucionadas e outras.....	5.069.943\$410
Lettras a receber.....	1.848.614\$320
Penhores de empréstimos, contas caucionadas, creditos, etc.....	3.092.321\$510
Diversas contas.....	4.157.283\$170
Caixa, em moeda corrente	7.208.301\$240

27.509.542\$710

Passivo

Capital.....	8.888.888\$830
Contas correntes sem juros.....	957.871\$371
Contas correntes com juros á prazo.....	6.137.458\$573
Depositos a prazo fixo com aviso e por lettras.....	3.186.979\$030
Titulos em caução e deposito.....	2.056.244\$480
Lettras depositadas.....	1.033.077\$030
Lettras a pagar.....	191.780\$616
Diversas contas.....	5.054.242\$680

S. E. ou O. 27.509.542\$710

Rio de Janeiro, 5 de setembro de 1893. — Pelo The British Bank of South America, Limited. — A. Mengo. — Thomas Scott.

Rio de Janeiro—Imprensa Nacional—1893